



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Programa e Bibliografia Edital 130/2013

Campus	Área	Pontos	Bibliografia
Alegrete	Controle e Automação	<ol style="list-style-type: none">1. Dispositivos, componentes e acionamentos hidráulicos para automação industrial.2. Dispositivos, componentes e acionamentos pneumáticos para automação industrial.3. Projeto e programação de comandos de sistemas mecatrônicos.4. Controle de sistemas mecatrônicos.5. Linguagens e técnicas de programação aplicadas a sistemas automáticos.6. Instrumentação industrial: princípios de funcionamento, variáveis de processo, sensores, atuadores, processamento de sinais.	<p>Bonacorso, N.G.; NOLL, V. Automação Eletropneumática, 4ª Ed., Ed. São Paulo: Livros Érica, 2000.</p> <p>Fialho, A. B., Automação Pneumática- Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos, 2ª Edição, Editora Erica, Tatuapé, São Paulo, SP, Brasil, 2004.</p> <p>FIALHO, A.B. Automação Hidráulica-Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos, 5a Ed., Editora Érica Ltda, 2007.</p> <p>STEWART, H.L. Pneumática e Hidráulica, hemus livraria editor limitada, 1981.</p> <p>BOLLMANN, A. Fundamentos de Automação Industrial Pneutrônica, Projetos de Comandos Binários Eletropneumáticos, ABHP-Asociação brasileira de hidráulica e pneumática, 1996.</p> <p>Ogata, K., Engenharia de Controle Moderno. Prentice Hall do Brasil LTDA., Rio de Janeiro, RJ, 1998.</p> <p>NISE, N. Engenharia de Sistemas de Controle , 5a Ed., John Wiley and Sons, Inc., 2008.</p> <p>Silveira, P. R. da, Santos, W. E., Automação – Controle Discreto, ISBN: 85-7194-5918, 4ª Edição, Editora Erica, Tatuapé, São Paulo, SP, Brasil, 2002.</p> <p>Moreas, C. C. e Castrucci, P. L., Engenharia de Automação Industrial. LTC, 2001.</p> <p>Rosário, J. M. Princípios de Mecatrônica. Prentice Hall, 2005.</p> <p>BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner João. Instrumentação e Fundamentos de medidas. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v1 e v2.</p> <p>BEGA, Egídio Alberto. Instrumentação Industrial. 2ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.</p> <p>FRANCHI, Claiton Moro e CAMARGO, Valter Luís Arlindo. Controladores Lógicos Programáveis: Sistemas Discretos. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Alegrete	Automação Industrial	<ol style="list-style-type: none">1. Motores elétricos: Motor de indução monofásico e trifásico. Motor universal.2. Chaves de partida: Partida direta. Chave reversora. Partida estrela-triângulo. Partida compensadora.3. Chaves de partida eletrônicas: Soft-starters. Inversor de frequência. Dimensionamento.4. Diagramas de Comando: Dispositivos de comando e proteção. Relés auxiliares.5. Instrumentação industrial. Erros. Sensores. Conversores A/D e D/A.6. Controladores Lógicos Programáveis.7. Controle de sistemas contínuos: Realiamentação. ON-OFF. Feed-forward. P. PI. PID.8. Redes industriais: Protocolos de comunicação. Estrutura física.9. Linguagens de programação e Linguagem Ladder.10. Sistemas supervisórios: Componentes Físicos. Componentes Lógicos. Sistema SCADA.	<p>C.M. Franchi, "Acionamentos Elétricos", 4ª Ed., São Paulo: Erica, 2008.</p> <p>J. Mamede Filho, "Instalações elétricas industriais", 7ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>S.J. Chapman, "Fundamentos de Máquinas Elétricas", 5ª Edição. McGraw-Hill. 2013</p> <p>L. Sighieri, "Controle automático de processos industriais: instrumentação", 2ª Ed. São Paulo, Blucher, 1973.</p> <p>J.L.L. Alves, "Instrumentação, controle e automação de processos", Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>W. Bolton, "Instrumentação e controle: sistemas, transdutores, condicionadores de sinais, unidades de indicação, sistemas de medição, sistemas de controle, respostas de sinais", São Paulo: Hemus, 2005.</p> <p>E.A. Bega, et al., "Instrumentação industrial", 2ª Ed., Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás, 2006.</p> <p>C.M. Franchi, "Controladores lógicos programáveis", 2ª Ed., São Paulo: Erica, 2009.</p>
----------	----------------------	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Alegrete	Ciência da Computação - Desenvolvimento de Sistemas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Engenharia de Requisitos 2. Análise e Projeto Orientado a Objetos 3. Modelagem UML 4. Frameworks de Software 5. Programação para Dispositivos Móveis 6. Programação Web 7. Verificação e Validação de Software 8. Teste de Software 9. Arquitetura de Software 10. Linguagens de Programação Orientada a Objetos 	<p>SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 8. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2007</p> <p>PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006</p> <p>YOUNG, Michal; PEZZE, Mauro. Teste e Análise de Software: Processos, Princípios e Técnicas. Porto Alegre: Bookman, 2008</p> <p>SCHACH, Stephen R. Engenharia de software: os paradigmas clássicos e orientado a objetos. 7. ed. Sao Paulo: Mc Graw Hill, 2009</p> <p>LEFFINGWELL, Dean; WIDRIG, Don. Managing Software Requirements: a use case approach. 2. ed. Addison-Wesley Professional, 2003.</p> <p>GAMMA, Erich; HELM, Richard; JOHNSON, Ralph; VLISSIDES, John. Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000</p> <p>RUMBAUGH, James; BOOCH, Grady; JACOBSON, Ivar. UML: Guia do Usuário. 2. ed. São Paulo: Campus, 2006.</p> <p>WAGNER, RICHARD. Professional iPhone an iPod touch programming : building applications for Mobile Safari. Indianapolis:Wiley, 2008.</p> <p>BLAHA, M; RUMBAUGH, J. Modelagem e Projetos de Baseados em Objetos em UML 2. Elsevier, 2006.</p> <p>DEITEL, Harvey M., Java :como programar. 6. ed. Sao Paulo, SP : Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>LUCKOW, DECIO HEINZELMANN. Programação Java para web. São Paulo: Novatec, 2010</p>
Alegrete	Engenharia de Estruturas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cargas combinadas: flexo-compressão; 2. Deflexão em vigas; 3. Método das forças; 	<p>BEER, F.P.; JOHNSTON JR.,E.R. Resistência dos Materiais. Pearson Makron Books, 3ª edição, 1995.</p> <p>CRAIG JR, R.R. Mecânica dos Materiais. LTC editora, 2000</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>4. Métodos dos deslocamentos;</p> <p>5. Ligações em peças estruturais em aço;</p> <p>6. Peças comprimidas em aço;</p> <p>7. Flexão em vigas de aço;</p> <p>8. Vigas paredes e consolos curtos;</p> <p>9. Método das bielas e tirantes aplicado em estruturas de concreto.</p>	<p>BLASI, C.G. di. Resistência dos Materiais. 2ª edição. Editora Freitas Bastos, 1990.</p> <p>DOWLING, N. Mechanical Behavior of Materials – Engineering Methods for Deformation, Fracture and Fatigue, 3ª edição, Prentice Hall, 2001.</p> <p>GERE, J.M. Mecânica dos Materiais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>GORFIN, B.; OLIVEIRA, M. M. Sistema de estruturas isostáticas: teoria e exercícios resolvidos. Rio de Janeiro. Editora LTC, 1980.</p> <p>HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais. Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>MELCONIAN, S. Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. 10ª edição: São Paulo: Érica, 1999.</p> <p>MOTT, R. L. Applied Strength of Materials. 4ª edição. Prentice Hall, 2001.</p> <p>PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de aço. Edit. LTC. Oitava Edição, 2009.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (NBR-8800) Projeto e execução de estruturas de aço de edifícios. Rio de Janeiro. ABNT, 2008.</p> <p>SUSSEKIND, J. C. “Curso de análise estrutural”. Ed. Globo, Porto Alegre, Vol. 1 e 2, 11ª ed., 1991.</p> <p>TIMOSHENKO, S.P. Theory of Elasticity. 3ª edição. McGraw-Hill Companies.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (NBR-6118). Projeto de estruturas de concreto - procedimento. Rio de Janeiro. ABNT, 2003.</p> <p>FUSCO, P.B. Estruturas de concreto – Solicitações Normais. Editora LTC, 1981.</p> <p>FUSCO, P.B. Técnicas de armar as estruturas de concreto. Editora Pini, 1995.</p> <p>CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado. São Carlos. Editora Edufscar, 2007.</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado. Volumes 01;02;03;04. Editora Dunas. 2010.</p> <p>SILVA, R.C., GIONGO, J.S. Modelos de Bielas e Tirantes aplicados à Estruturas de Concreto, 2000. Editora EESC USP.</p>
Alegrete	Engenharia Mecânica/Fenômenos de Transporte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Camada limite hidrodinâmica e térmica; 2. escoamento laminar viscoso confinado; 3. Difusão de calor e massa; 4. Transporte de calor por convecção forçada: escoamento laminar interno e externo; 5. Turbulência: Equações de transporte básicas: tensões de Reynolds, fluxo de calor turbulento, energia cinética de turbulência. 	<p>Davidson, P.A., Turbulence: An Introduction for Scientists and Engineers, Oxford University Press, 2004.</p> <p>Incropera, F.P., de Witt, D.P., Transferência de Calor e Massa, 6ª edição, LTC, 2008.</p> <p>Özisik, M.N., Heat Transfer: A Basic Approach, 1st edition, MCGRAW Hill UK, 1985.</p> <p>Tennekes, H., Lumley, J.L., A First Course in Turbulence. Cambridge: MIT Press, 1972.</p> <p>Warsi, Z.U.A., Fluid Dynamics: Theoretical and Computational Approaches, 3rd edition, CRC Press, 2005.</p> <p>White, F.M., Mecânica dos Fluidos, 6ª edição, MCGRAW Hill - Artmed, 2010.</p>
Alegrete	Hidráulica e Saneamento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Hidráulica de condutos forçados/ livres; 2. Sistemas de captação e adução de água; 3. Sistemas de distribuição de água; 4. Sistemas de coleta e transporte de esgotos; 5. Drenagem urbana; 6. Sistema de tratamento e disposição de resíduos sólidos; 7. Tratamento da água; 	<p>ALÉM SOBRINHO, P.; TSUTIYA, M.T. Coleta e transporte de esgoto sanitário. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da USP, 1999. 548p.</p> <p>ARAÚJO, M. P. M. Serviço de limpeza urbana à luz da lei de saneamento básico: regulação jurídica e concessão da disposição final de lixo. 1 ed. Belo Horizonte: Ed. Forum, 2008. 442p.</p> <p>AZEVEDO NETTO, J. M., ALVAREZ, G. A. - "Manual de Hidráulica", Ed. Edgard Blucher Ltda, 7ª Edição, São Paulo, 1982.</p> <p>AZEVEDO, Wanderley O. Melo. Instalações Prediais Hidráulico Sanitárias. São Paulo: Edgard Blücher, 2000, 185p</p> <p>BAPTISTA, Márcio Benedito & COELHO, Márcia Lara Pinto. Fundamentos de Engenharia Hidráulica. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>8. Tratamento de efluentes domésticos;</p> <p>9. Tratamento de efluentes industriais;</p> <p>10. Reúso de águas;</p> <p>11. Aspectos institucionais e legais na área de saneamento.</p>	<p>BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.</p> <p>BRASIL. Portaria MS nº 2914, de 12 de dezembro de 2011.</p> <p>BRUNETTI, M.. Mecânica dos Fluidos. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2005.</p> <p>DI BERNARDO, L. e PAZ, P.S. Seleção de Tecnologias de Tratamento de Água. São Carlos: SP, Editora Cubo. 2009. 1600p.</p> <p>HELLER, L; PÁDUA, V, L. Abastecimento de Água para Consumo Humano. Belo Horizonte: FMG. Brasil, 2006, 895.</p> <p>LIBÂNIO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento da água. Átomo. 2008.</p> <p>LIMA, J. D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. João Pessoa – PB, 2003, 267 p</p> <p>LIMA, L. M.- Tratamento de Lixo. Editora Hemus, São Paulo - SP, 1985, 240 p.</p> <p>PORTO, R. M. Hidráulica Básica. Escola de Engenharia de São Carlos – EESC/USP. 2ª Edição. São Carlos – SP, [2003].</p> <p>RICHTER, C.; AZEVEDO NETTO, J. Tratamento de água. ABES, 2005.</p> <p>TSUTIYA, M.T. Abastecimento de Água. Rio de Janeiro: ABES, Brasil. 2004, 643 p.</p> <p>TUCCI. C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ABRH EDUSP, 2000. 943p.</p> <p>TUCCI, C. E. M.; PORTO, R. L. L.; BARROS, M. T de. Drenagem Urbana. Rio Grande do Sul : ABRH, 1995.</p> <p>19. Von SPERLING, M. Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos. Minas Gerais: DESA/UFMG, 2005. v1.</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Alegrete	Materiais de Construção Civil e Construção Civil.	<ol style="list-style-type: none">1. Materiais Compósitos a base de Cimento;2. Propriedades Físicas e Mecânicas dos Materiais.3. Ensaio: granulometria, absorção, massa específica, massa unitária, tempo de pega do cimento e da cal, propriedades Reológicas e Mecânicas de Concretos e Argamassas.4. Durabilidade de Concretos e Argamassas.5. Concretos Especiais.6. Controle Tecnológico de Concretos e Argamassas.7. Alvenaria Estrutural.8. Sistemas de Impermeabilização e Isolamento Térmico.9. Métodos de Ensaio Destrutivos e Não Destrutivos.10. Técnicas de Construções – Vedações e Paredes Divisórias.	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5706: Coordenação Modular da construção: Procedimento. Rio de Janeiro, 1977.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5725: Ajustes modulares e tolerâncias: procedimento. Rio de Janeiro, 1982.</p> <p>_____ Cimento Portland e outros materiais em pó - Determinação da massa específica. NBR NM 23. Rio de Janeiro. 2000</p> <p>_____ Materiais Pozolânicos - Determinação da atividade pozolânica – Índice de atividade pozolânica em cimento. NBR NBR 5752. Rio de Janeiro. 1992.</p> <p>_____ Materiais Pozolânicos - Determinação da atividade pozolânica _____ Índice de atividade pozolânica em cal. NBR NBR 5751. Rio de Janeiro. 1992.</p> <p>_____ Cimento Portland - Determinação da pasta de consistência normal. NBR NM 43. Rio de Janeiro. 2002</p> <p>_____ Cimento Portland – Determinação do Tempo de pega. NBR NM 65. Rio de Janeiro. 2002</p> <p>_____ Cimento Portland Pozolânico. NBR 5736. Rio de Janeiro. 1991</p> <p>_____ Concreto. Ensaio de Compressão axial de corpos-de-prova cilíndrico. NBR 5739. Rio de Janeiro. 2007.</p> <p>_____ Projeto de Estruturas de Concreto: Procedimento. NBR 6118. Rio de Janeiro. 2007.</p> <p>_____ Agregados para Concreto – Especificação. NBR 7211. Rio de Janeiro. 2009.</p> <p>_____ Cimento Portland. Determinação da Resistência à Compressão. NBR 7215. Rio de Janeiro. 1996</p> <p>_____ Cimento Portland – Determinação da Finura por meio da peneira 75µm.</p>
----------	---	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>NBR 11579. Rio de Janeiro. 1991</p> <p>_____ Cimento Portland – Determinação da expansibilidade de Le Chatelier. NBR 11582. Rio de Janeiro. 1991</p> <p>_____ Concreto – Determinação do módulo estático e elástico à compressão. NBR 8522. Rio de Janeiro. 2008</p> <p>_____ Concreto de Cimento Portland. Preparo, Controle e Recebimento - Procedimento . NBR 12655. Rio de Janeiro. 2006.</p> <p>_____ Argamassas e concretos endurecidos – Determinação da Absorção de água, Índice de vazios e massa específica. NBR 9778. Rio de Janeiro. 2009</p> <p>_____ Argamassas e concretos endurecidos – Determinação da Absorção de água por capilaridade. NBR 9779. Rio de Janeiro. 1995.</p> <p>AZEREDO, H. A. O Edifício até Sua Cobertura. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998.</p> <p>Bauer, Falcão. Materiais de Construção. Ed.LTC. vol 1 e 2.</p> <p>BORGES, A. C.; MONTEFUSCO, E.;LEITE, J. L. Prática das pequenas construções. vol I e II, 8ª ed., Editora Edgar Blücher LTDa., São Paulo, 2002.</p> <p>CIMINO, R. Planejar para construir. São Paulo: Pini, 1987.</p> <p>CTE, SEBRE/SP; Sinduscon/SP. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo/SP: PINI, 1996.</p> <p>EL DEBS, M. K. Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações. ED. SERVIÇO GRÁFICO DA EESC/USP, SÃO CARLOS, SP, 2000.</p> <p>HUGON, A. Enciclopédia da Construção – Técnicas de Construção. Editora Hemus. Volume 1 e 2. 2004</p> <p>ISAIA, GERALDO C. Materiais de Construção Civil. Princípio de Ciência Engenharia</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>de materiais Ibracon. Vol 1 e 2.</p> <p>ISAIA, Geraldo C. Concreto: Ciência e Tecnologia. Ibracon.</p> <p>MANOEL HENRIQUE CAMPOS BOTELHO, ANDRÉ GIANNONI, VINICIUS C. BOTELHO. Manual de Projeto de Edificações. Editora: PINI. Edição: 1ª</p> <p>MEHTA, P. K.; MONTEIRO; P. J. M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994.</p> <p>NAZAR, N. Formas e escoramentos para edifícios – critérios para dimensionamento e escolha do sistema. Editora Pini, São Paulo, 2008.</p> <p>SALGADO. J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. Editora Érica. 2ª Edição Revisada. 2011</p> <p>SOUZA, A. L. R. Preparação da execução de obras. Editora O Nome da Rosa, São Paulo, 2003.</p> <p>SOUZA, U.L. Projeto e implantação do canteiro. Editora O Nome da Rosa, São Paulo, 2000.</p> <p>SOUZA, UBIRACI E. LEMES. Como Aumentar Eficiência da Mão-de-Obra. Editora: PINI</p> <p>THOMAZ, E. TECNOLOGIA, Gerenciamento e qualidade na construção. ED. PINI, SÃO PAULO, SP, 2002.</p> <p>UEMOTO, Kai Loh. Projeto, Execução e Inspeção de Pinturas. Edição: 2ª edição, Encadernação brochura</p> <p>YAZIGI, W. A técnica de edificar. Editora PINI, São Paulo, 1998.</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Alegrete	Processamento de Sinais de Áudio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Variáveis Aleatórias e Processamento de Variáveis Aleatórias 2. Processos Estocásticos e Cadeias de Markov 3. Estimação de Parâmetros de sinais 4. Filtros IIR e FIR 5. Projeto de Banco de Filtros 6. Modelagem de Áudio usando Modelos AR, MA e ARMA 7. Cancelamento de Eco 8. Remoção de Ruído em Áudio 9. Compressão de Sinais de Áudio 10. Análise Espectral 	<p>Yates and Goodman, "Probability and Stochastic Processes: A Friendly Introduction for Electrical and Computer Engineers", Wiley, 2ed., 2004.</p> <p>Kahrz and Brandenburg, "Applications of Digital Signal Processing to Audio and Acoustics", Springer, New York, 1998.</p> <p>Zölzer, "DAFX: Digital Audio Effects", Wiley, 2ed., 2011.</p> <p>Godsill and Rayner, "Digital Audio Restoration", Springer, New York, 1998.</p> <p>Bosi and Goldenberg, "Introduction to Digital Audio Coding and Standards", Springer Science+Business Media, New York, 2003.</p> <p>Smith III, "Introduction to Digital Filters: with Audio Applications", W3K Publishing, 2007.</p> <p>Smith III, "Spectral Audio Signal Processing", W3K Publishing, 2011.</p> <p>Klapuri and Davy, "Signal Processing Methods for Music Transcription", Springer, New York, 2006.</p>
Alegrete	Sistemas de Comunicações Móveis	<ol style="list-style-type: none"> 1. Redes sem fio: 3G, Wi Fi, Bluetooth 2. Padrões 4G: WiMax, LTE 3. Caracterização estatística de canais sem fio de banda larga 4. Transmissão em canais com desvanecimento 5. Diversidade espacial no transmissor e no receptor 6. Teoria da informação 	<p>S. Haykin "Communication Systems", 4th ed., Wiley and Sons, 2001.</p> <p>W. Stallings "Data and Computer Communications", 4th ed. Prentice Hall, 2001</p> <p>D. Halperin, et. al, "802.11 with Multiple Antennas for Dummies", Computer Communication Review, January 2010.</p> <p>B.P.Lathi, et al, "Modern Digital and Analog Communication Systems", 4th ed., Oxford University Press, 2009.</p> <p>Mathews S.G., "802.11 Wireless Networks: The Definite Guide", O'Reilly & Associates, California, USA, 2002.</p> <p>IEEE 802 LAN/MAN Standards Committee, "The IEEE802 Page", www.ieee802.org, visitado em Julho 2013.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<ol style="list-style-type: none"> 7. Sistemas MIMO 8. OFDM 9. Espalhamento espectral e CDMA 10. Codificação 	
Alegrete	Sistemas Elétricos de Potência	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de SEP: modelagem de componentes e cálculo por unidade (pu). 2. Métodos de cálculo de fluxo de potência. 3. Análise em regime permanente: regulação de tensão, carregamento, perdas, FP, etc. 4. Cálculo de parâmetros e modelos de linhas de transmissão. 5. Projeto mecânico e construção de linhas de transmissão/distribuição. 6. Sistema Elétrico Brasileiro: histórico, os agentes e suas funções, mercado de energia. 7. Planejamento da geração: conceitos e aspectos tecnológicos, recursos energéticos, despacho. 8. Planejamento da expansão: custos, confiabilidade e segurança. 9. Introdução à estabilidade de SEP. 10. Subestações. 	<p>MONTICELLI, A.G., "Introdução a sistemas de energia elétrica", 1ª Ed., Editora UNICAMP, 2003.</p> <p>BARIONI, C.C., H.P. SCHMIDT, N. KAGAN, E.J. ROBBA, "Introdução a sistemas elétricos de potência", 2ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>ANETTA JR., L.C., "Fundamentos de sistemas elétricos de potência", 1ª Ed., São Paulo: Livraria da Física, 2006.</p> <p>LABEGALINI, P.R., "Projetos mecânicos das linhas aéreas de transmissão", 2ª Ed., Edgard Blücher, 1992.</p> <p>KAGAN, N., C.C.B. de OLIVEIRA, E.J. ROBBA, "Introdução aos sistemas de distribuição de energia elétrica", 1ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>CONEJO, A.J., A. GOMEZ-EXPOSITO, C. CAÑIZARES, "Sistemas de Energia Elétrica - Análise e Operação", LTC, 2011.</p> <p>TOLMASQUIM, M.T., "Geração de energia elétrica no Brasil", Interciência, 2005.</p> <p>KAGAN, N., H.P. SCHMIDT, C.C.B. de Oliveira, H. KAGAN, "Métodos de Otimização Aplicados a Sistemas Elétricos de Potência", 1ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2009.</p> <p>WOOD, A.J., "Power generation, operation and control", 2nd ed., John Wiley & Sons, 1996.</p> <p>GÖNEN, T., "Electric Power Transmission System Engineering Analysis and Design", 2nd ed., CRC Press, 2009.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Alegrete	Soldagem e Fundição	<ol style="list-style-type: none">1. Processos de fundição.2. Fundição por moldagem em areia verde: fundamentos e aplicações.3. Fundamentos da solidificação dos metais puros e ligas metálicas, super-resfriamento constitucional.4. Macro e Microestrutura de fundidos, defeitos de fundição e formas de controle.5. Processos de soldagem.6. Tipos de juntas soldadas, simbologia da soldagem, consumíveis de soldagem.7. Metalurgia da soldagem.8. Ensaio Não Destrutivo: fundamentos, principais tipos, aplicações na inspeção de juntas soldadas.	<p>BEELEY, P. R. Foundry Technology. Ed McGraw-Hill, 8a edição, 2008.</p> <p>GARCIA, A. Solidificação: Fundamentos e Aplicações. Ed Butterworth Heinemann, 2ª edição, 2001.</p> <p>ABASCHIAN, R. Physical Metallurgy Principles. Ed Cengage Learning, 2010.</p> <p>GROOVER, M.P. Fundamentals of Modern Manufacturing: Materials, Processes and Systems. 3rd ed. New Jersey: Prentice-Hall, c2007.</p> <p>WAINER, E., BRANDI, S., MELLO, F. Soldagem, processos e Metalurgia. São Paulo: Edgard Blücher Ltda.</p> <p>MACHADO, I. G. Soldagem & Técnicas Conexas: processos. Porto Alegre, 1996;</p> <p>MARQUES, P. V., MODENESI, Paulo J., BRACARENSE, A. Q. Soldagem: fundamentos e tecnologia. 3a edição, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p>
Alegrete	Teoria da Computação	<ol style="list-style-type: none">1. Análise de Algoritmos;2. Técnicas de Projeto de Algoritmos;3. Projeto e Análise de Algoritmos em Grafos;4. Linguagens Formais;	<p>CORMEN, T. H.; MATOS, J. P. (Rev.). Algoritmos: teoria e prática. Campus, 2002.</p> <p>HOPCROFT, J. E.; ULLMAN, J. D.; MOTWANI, R.. Introdução à Teoria dos Autômatos, Linguagens e Computação. Campus, 2002.</p> <p>CARNIELLI, W.; EPSTEIN, R. L.. Computabilidade, Funções Computáveis, Lógica e os Fundamentos da Matemática. Editora Unesp, 2006.</p> <p>LIPSCHUTZ, S.. Teoria e Problemas de Matemática Discreta. 2a ed., Bookman, 2004.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>5. Máquinas Universais;</p> <p>6. Teoria dos Autômatos;</p> <p>7. Indecidibilidade e Intratabilidade;</p> <p>8. Lógica e Cálculo e Proposicional.</p>	<p>SIPSER, M.. Introdução à Teoria da Computação. 2a ed., Thomson, 2007.</p> <p>AHO, A. V.; HOPCROFT, J. E.; ULLMAN, J. D.. The Design and Analysis of Computer Algorithms. Addison-Wesley, 1974.</p> <p>SOUZA, J. N.. Lógica para Ciência da Computação. Campus, 2008.</p> <p>SILVA, F. S. C.; FINGER, M.; MELO, A. C. V.. Lógica para computação. Thomson, 2006.</p>
Caçapava do Sul	Topografia, Geotecnia	<p>1. Definições e componentes dos levantamentos topográficos. Medidas topográficas. Ângulos horizontais e verticais. Introdução planilhas eletrônicas para tratamento de dados topográficos.</p> <p>2. Levantamentos topográficos planimétrico e altimétrico. Nivelamentos geométrico e trigonométrico. Representação do relevo. Planta topográfica planialtimétrica. Técnicas de uso de bússola, nível, teodolito e GPS. Levantamento prático de campo.</p> <p>3. Investigação subterrânea direta. Caracterização e classificação de maciços rochosos. Origem e formação dos solos. Estrutura dos solos. Índices físicos. Granulometria. Capilaridade. Consistência dos solos. Classificação dos solos.</p> <p>4. Rocha como material geotécnico. Rocha intacta, descontinuidades e maciço rochoso. Propriedades de rochas intactas e descontinuidades. Resistência e critérios de ruptura de rochas intactas,</p>	<p>ABNT. (1994). NBR 13.133: Execução de levantamento topográfico – procedimento. Rio de Janeiro: ABNT.</p> <p>ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>JOLY, Fernand. A Cartografia. 12 ed. São Paulo : Ed. Papyrus. 1990. 112 p.</p> <p>PINTO, Luiz Edmundo Kruschewsky. Curso de topografia. Salvador: Centro Editorial - UFBA, 1988.</p> <p>STAR ONE. Glossário de termos técnicos. Disponível em: <http://www.starone.com.br/starone/mecanica_glossario.php> Acesso em: 14 ago. 2009</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 2° ed. Edgard Blucher, 1992. 232 p.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. 3° ed. Edgard Blucher, 1975.</p> <p>LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: planimetria. Florianópolis: UFSC, 1995.</p> <p>CHIOSSI, N.J. Geologia aplicada à engenharia. Grêmio Politécnico da USP, 4ª Ed. São Paulo. 1987.</p> <p>HUNT, R. E. Geotechnical investigation methods – A field guide for Geotechnical</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>descontinuidades e maciços rochosos.</p> <p>5. Deformabilidade de rochas. Fluxo em maciços rochosos. Tensões in-situ em rochas. Propriedades dinâmicas de rochas</p> <p>6. Estruturas de Madeira, Aço e Concreto.</p>	<p>Engineers. CRC Press: Boca Raton, 352 p. 2007.</p> <p>VENKATRAMAIAH, C. Geotechnical engineering. New Age International Publishers: New Delhi, 3º ed., 947 p. 2006.</p> <p>OLIVEIRA, A.M.S, BRITO, S.N.A. Geologia de Engenharia. ABGE. São Paulo. 587 p. 1998.</p> <p>LIU, H.; DENG, A.; CHU, J. Geotechnical engineering for disaster mitigation and rehabilitation. Springer: Berlim, 1114 p. 2008.</p> <p>PFEIL, Walter. Estrutura de Aço – Dimensionamento Prático, Editora LTC. 7a. Edição, 2000, 335p.</p> <p>PFEIL, Walter. Estruturas de madeira. 4.ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A., 1985. 295p.</p> <p>PINHEIRO, Libanio M. Concreto armado taboas e abacos EESC São Carlos 1986 .</p>
Caçapava do Sul	Ciências Exatas e da Terra	<p>1. Análise Real: integral de Riemann.</p> <p>2. Equações Diferenciais Ordinárias: métodos de resolução; teoremas de existência e unicidade.</p> <p>3. Equações Diferenciais Parciais: equação da onda; equação do calor; equação de Laplace.</p> <p>4. Séries de funções.</p>	<p>KREIDER, Donald. KULLER, Robert C.; OSTBERG, Donald R. Introdução à análise linear: equações diferenciais lineares. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1972.</p> <p>BOLDRINI, José Luiz. Álgebra Linear. São Paulo: Horper & Row do Brasil, 1980.</p> <p>COELHO, Flávio Ulhoa; LOURENÇO, Mary Lilian. Um curso de Álgebra Linear. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.</p> <p>ZILL, Dennis G. Equações Diferenciais. V. 1 e V. 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.</p> <p>BRAUN, Martin. Equações Diferenciais e suas aplicações. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.</p> <p>BOYCE, William; DIPRIMA, Richard. Equações diferenciais elementares e</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>5. Álgebra Linear: transformação linear; espaço com produto interno; teorema espectral; diagonalização; espaços duais.</p> <p>6. Diferenciabilidade de várias variáveis e integral de linha.</p>	<p>problemas de valores de contorno. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>LIMA, Elon Lages. Curso de análise. V. 1 e V. 2. Projeto Euclides, Rio de Janeiro: IMPA, 2000.</p> <p>RUDIN, Walter. Princípios de Análise Matemática. Rio de Janeiro: Ed. UnB, 1971.</p> <p>SPIVAK, Michel. Cálculo Infinitesimal. V. 1 e V. 2. Barcelona: Editorial Reverté, 1970.</p> <p>ÁVILA, GERALDO. Introdução à Análise Matemática. 2º ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. V. 1, 2, 3 e 4. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>
Caçapava do Sul	Física Geral	<p>1. Oscilações amortecidas e forçadas;</p> <p>2. Forças Centrais;</p> <p>3. Dinâmica do Movimento Rotacional;</p> <p>4. As Equações de Maxwell no vácuo;</p> <p>5. Campos elétricos e magnéticos induzidos;</p> <p>6. Radiação do Corpo Negro e Catástrofe do Ultravioleta;</p> <p>7. Efeito Compton;</p> <p>8. Leis da Termodinâmica</p> <p>9. Interferência e Difração da Luz;</p> <p>10. Relatividade Restrita</p>	<p>HALLIDAY D.; RESNICK R. e WALKER J. Fundamentos de Física: mecânica. Volume 1. 8ª edição. Editora LTC, 2009.</p> <p>HALLIDAY D.; RESNICK R. e WALKER J. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica. Volume 2. 8ª edição. Editora LTC, 2009.</p> <p>HALLIDAY D.; RESNICK R. e WALKER J. Fundamentos de Física: Eletromagnetismo. Volume 3. 8ª edição. Editora LTC, 2009.</p> <p>HALLIDAY D.; RESNICK R. e WALKER J. Fundamentos de Física: óptica e física moderna. Volume 4. 8ª edição. Editora LTC, 2009.</p> <p>NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 1, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 2, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 3, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 4, São Paulo: Edgar Blücher</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>LTDA, 1987.</p> <p>TIPLER, P.A., MOSCA, G., Física. 5.ed , v. 1, v. 2 e v.3, Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>
Dom Pedrito	Administração e Contabilidade no Agronegócio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marketing no Agronegócio 2. Comércio Internacional e Agronegócio (Gestão da exportação e importação, política internacional, blocos econômicos, Globalização, Organismos Internacionais) 3. Contabilidade Introdutória (Princípios contábeis básicos, Relatórios contábeis básicos, indicadores de rentabilidade, liquidez e risco) 4. Gestão de Custos no Agronegócio (Custos fixos, custos variáveis, Margem de Contribuição, Ponto Equilíbrio, sistemas de custeio) 5. Gestão da Qualidade (Controle estatístico da qualidade, Normas ISSO, HACCP, 5s, SEIS SIGMA, QFD, qualidade de vida no trabalho) 6. Planejamento organizacional e processo decisório 7. Gestão de Pessoas (princípios e tendências, recrutamento, seleção, avaliação de desempenho, gestão do conhecimento); 8. Logística (Gestão de transportes, estoques e suprimentos. Gestão da 	<p>ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. Ed. Atlas, 2005. 164p.</p> <p>Araujo, L. C., G. Gestão de pessoas, estratégias e integração organizacional. São Paulo, Atlas, 2006</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial I. São Paulo: Atlas. 2009.</p> <p>BIO, S. R. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. São Paulo, Atlas, 2008</p> <p>BOWERSOX, D.; CLOSS, D. Gestão logística de cadeias de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2006.</p> <p>CREPALDI, S. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>DIAS, R.; RODRIGUES, V. Comércio exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas: 2010.</p> <p>FLEURY, P.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo, Atlas, 2007, p. 133-142.</p> <p>CAIXETA FILHO, J. V. Transportes e logística em sistemas agroindustriais. São Paulo, Atlas, 2001.</p> <p>GITMAN, L. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Pearson / Prentice Hall, 2010.</p> <p>KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo, Pearson, 2009.</p> <p>JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira, 2009.</p> <p>KRUGMAN, P. R. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Pearson,</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>cadeia desuprimento).</p> <p>9. Sistemas de Informação Gerencial;</p> <p>10. Inovação Tecnológica no Agronegócio;</p> <p>11. Administração Financeira no agronegócio (decisões de financiamento e investimento; orçamento de capital, estrutura de capital e capital de giro);</p> <p>12. Cadeias Produtivas agroindustriais.</p>	<p>2005.</p> <p>LEMESJR, A. B.; PISA, B. J. Administrandomicro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>MARION, J. C. Contabilidade empresarial: a contabilidadecomo instrumento de análise, gerencia e decisão. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MARQUES, P. ; DE MELLO, P. ;MARTINES, J. Mercados Futuros e d e Opções Agropecuárias. Piracicaba, SP, Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP, 2006.</p> <p>MARTINS,E. Contabilidadede custos. SãoPaulo: Atlas, 2010.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. M. Teoria Greal da Administração. São Paulo, Atlas, 2007.</p> <p>MEGIDO, J. L. T. Marketing e agribusiness. São paulo, Atlas, 2003.</p> <p>MENDAS, J. T.; PADILHA JUNIOR, J. D. Agronegócio: uma abordagem económica. São Paulo, Pearson/Prentice Hall, 2007.</p> <p>NEVES, M.F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.</p> <p>O'BRIEN,J. A.Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>PALADINI, E. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SOUSA,J. M.Fundamentos do comércio internacional, vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>STONER, J.; FREEMAN, E. Administração. 5a.ed, Rio de Janeiro, LTC, 2009.</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro, Elseiver, 2006.</p> <p>ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
Dom Pedrito	Educação do Campo	<ol style="list-style-type: none"> 1. A educação do campo no contexto da educação brasileira 2. A questão agrária e a trajetória da educação do campo no Brasil 3. Movimentos sociais do campo e experiências educacionais/escolares; 4. Relação entre trabalho e educação no campo 5. Legislação e políticas públicas para a educação do campo no Brasil: limites e avanços na democratização do ensino 6. Formação inicial e continuada de professores para atuação nos diferentes níveis e modalidades da educação do campo 7. Organização do trabalho pedagógico: produção do conhecimento e relação com cultura e os saberes produzidos pelos sujeitos do campo 8. Alternativas de organização do trabalho nas escolas do campo e a questão da permanência e continuidade nos estudos 9. Cultura escolar e sujeitos/classes sociais no campo: contradições existentes nos e entre os projetos 	<p>ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Brasília, 2001.</p> <p>BENTO, Fábio Régio. Fronteiras em Movimento. Jundiaí, Paco Editorial: 2011</p> <p>CALDART, Roseli Salette. Educação em Movimento: formação de educadores e educadoras no MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 180p.</p> <p>DELIZOICOV, D & ANGOTTI, T. A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez. 1990.</p> <p>DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.</p> <p>FERNANDES, B. M. Os campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006. p.27-39</p> <p>RABELO, Edgar H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes,</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		agrário e educacional	1998
		10. Pressupostos teórico-metodológicos que orientam a pesquisa sobre a educação do campo: a produção acadêmica nas últimas duas décadas.	MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.
Dom Pedrito	Enologia	<ol style="list-style-type: none">1. Vinificações;2. Operações pré-fermentativas do vinho;3. Derivados da uva e do vinho;4. Instalações vinícolas e gestão de resíduos;5. Processos de clarificação e estabilização em vinhos;6. Maturação e envase de vinhos;7. Sistemas de produção de videiras;8. Ecofisiologia de videira;9. Fitossanidade da videira;10. Comercialização e mercado da vitivinicultura;11. Marketing na vitivinicultura;12. Enoturismo.	<p>BLOUIN, Jacques; PEYNAUD, Emile. Enologia Práctica, Conocimiento y Elaboración del Vino. 4ª ed. Madrid: Mundi Prensa, 2006.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Portaria nº 229, de 25 de outubro de 1988, publicada no D.O.U. de 31 de outubro de 1988.</p> <p>CORTEZ, L. A. B.; HONÓRIO, S. L.; MORETTI, C. L. Resfriamento de frutas e hortaliças. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.</p> <p>DA SILVA, A. BATALHA, O. Marketing Estratégico aplicada ao agronegócio. In: 5. 5. BATALHA, O. (org) Gestão Agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2010</p> <p>DALLANHOL, E. B.; TONINI, H. Enoturismo, Ed. Aleph. 2012</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FLANZY, Claude. Enologia: Fundamentos Científicos y Tecnológicos. 2 ed. Madrid: Multi Prensa, 2003.</p> <p>FLEURY, P.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. Logística Empresarial. A perspectiva brasileira. São Paulo, Atlas, 2011</p> <p>GIOVANNINI, E. Produção de uvas para vinho, suco e mesa. 3ª. ed. Rev. atual. Porto Alegre: Renascença, 2008. 368p.</p> <p>GIOVANNINI, E.; MANFROI, V.; Viticultura e enologia: Elaboração dos grandes vinhos nos terroirs brasileiros. Bento Gonçalves: IFRS, 2009. 344p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>GIOVANNINI, Eduardo. Viticultura, Gestão para a Qualidade. 1 ed. Porto Alegre: Renascença, 2004.</p> <p>HIDALGO, J. T.; HIDALGO, F.C. Tratado de Viticultura, Mundi Prensa, 4ª Ed., 2011</p> <p>KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo, Atlas, 2000.</p> <p>MARQUES, P.; AGUIAR, D. Comercialização de Produtos agrícolas. São Paulo, EDUSP, 1993</p> <p>MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. Marketing e agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MORABITO , R.; IANONI, A. Logística Agroindustrial. Em: BATALHA, O. (org) Gestão Agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>NEVES, M. Marketing no Agribusiness. In: ZYLBERSZTAJN, D. NEVES, M. Economia e gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>RANKINE, Bryce. MANUAL PRÁCTICO DE ENOLOGIA. 1ª ed.. Zaragoza: Acribia S.A., 1989. 01. 385 pg p.</p> <p>REYNIER, A. Manual de viticultura. Publicações Europa-América, Portugal, 2012. 424p.</p> <p>RIBERAU GAYON, Pascal. Tratado de Enología: Química del Vino, Estabilización y Tratamientos. 1ª ed. Buenos Aires: Hemisfério Sur, 2003.</p> <p>RIBERAU GAYON, Pascal. Tratado de Enología: Microbiología del Vino Vinificaciones. 1ª ed. Buenos Aires: Hemisferio Sur, 2003.</p> <p>SPLENDOR, f. Vinhos: Degustação e Serviço, saúde, enoturismo, licores. Ed. UCS. 2010.</p> <p>TROEH, F.R.; THOMPSON, L.M. Solos e Fertilidade do Solo. Ed. Andrei. 2007. 717p.</p> <p>VIVAS, Nicolas. Manual De Toneleria. 2ª ed. Espanha: Artes Gráficas Cesta, 2004.</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			ZAMORA; Fernando. Elaboración Y crianza del Vino Tinto: Aspectos Científicos y Prácticos. 1ª ed. Madrid: Mundi Prensa, 2007.
Dom Pedrito	Ensino de Ciências	<ol style="list-style-type: none">1. O ensino de Ciências enquanto campo de conhecimento e sua inserção no contexto escolar2. O ensino de ciências diante das novas tecnologias da informação e comunicação3. Os processos de ensino-aprendizagem em Ciências: dimensão cultural, cognitiva e epistemológica4. Currículos de Ciências no ensino fundamental e médio5. Avaliação no ensino de Ciências6. História da ciências e o ensino de ciências;7. A pesquisa em e ciências: tendências perspectivas;8. Universidade e escola: a formação de professores e o ensino de ciências;9. Políticas educacionais e diretrizes curriculares atuais em relação ao ensino de ciências das licenciaturas;10. Possibilidades metodológicas no ensino de ciências;	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.</p> <p>CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ D.; CARVALHO, A. P. De; PRAIA, J.; VILCHES, A. (orgs.). A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>GALIAZZI, M. do C.; AUTH, M.; MORAES, R.; MANCUSO, R. (orgs.) Aprender em rede na educação em ciências. Ijuí: Unijuí, 2008.</p> <p>GARCIA, N. M. D.; HIGA, I.; ZIMMERMANN, E.; SILVA, C. C.; MARTINS, A. F. P. (orgs.) A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 2010.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Dom Pedrito	Física	<ol style="list-style-type: none">1. Leis de Newton2. Leis da Termodinâmica3. Hidrodinâmica4. Lei de Ampere5. Lei de Faraday6. Equações de Maxwell7. Radiação de corpo negro e a teoria de Planck.8. Relatividade Restrita9. Movimento planetário.10. Óptica Geométrica11. Teoria Cinética dos Gases12. Gravitação Universal de Newton	<p>ALVES, A. S.; JESUS, J. C. O.; ROCHA, G. R. Ensino de Física: Reflexões, abordagens & práticas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2000.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. et al. Ensino de Física. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. (org). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. A formação de professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>EISBERG, R.; RESNICK, R. Física Quântica. Rio de Janeiro: Campus, 1979.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. Física. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 1-4.</p> <p>HORVATH, J. E. O ABCD da Astronomia e Astrofísica. 2ª Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.</p> <p>NARDI, R. (org). Pesquisas em Ensino de Física. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1996-1998. Vol. 1-4.</p>
-------------	--------	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>REITZ, J. R. Fundamentos da Teoria Eletromagnética. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1982.</p> <p>SANTOS, F. M. T.; GRECCA, I. M. (orgs.). A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.</p> <p>SYMON, K. R. Mecânica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1982.</p> <p>THORTON, S. T.; MARION, J. B. Dinâmica clássica de partículas e sistemas. 5ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>VILATORRE, A. M.; HIGA, I.; TYCHANOWICZ, S. D. Didática e Avaliação em Física. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.</p>
Dom Pedrito	Química	<ol style="list-style-type: none">1. Ligações químicas, forças intermoleculares e estrutura molecular;2. Estequiometria e Cálculo estequiométrico;3. Soluções e Propriedades coligativas;4. Reações em sistemas aromáticos;5. Volumetria de neutralização, precipitação, oxiredução e complexação.6. Termodinâmica Química: descrição dos sistemas termodinâmicos, equação de estado. Lei da termodinâmica: energia e entalpia. Termoquímica. 2ª lei da termodinâmica: processos reversíveis e irreversíveis, entropia e energia livre. 3ª lei da termodinâmica.	<p>ATKINS, J. P.; DE PAULA, J. Físico-química. Tradução de Edilson Clemente da Silva, Marcio José Estillac de Mello Cardoso, Oswaldo Esteves Barcia. 7 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 3v.</p> <p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química. São Paulo: Bookman, 1999.</p> <p>BACCAN, Nivaldo (Org.). Química analítica quantitativa elementar. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 259 p.</p> <p>BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. Tradução de Cristina Maria Pereira dos Santos, Roberto de Barros Faria. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 2 v.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2000.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>7. Ácidos e Bases em Química Orgânica</p> <p>8. Equilíbrio Químico</p> <p>9. Estudo dos Gases</p> <p>10. Cinética Química</p> <p>11. Eletroquímica</p> <p>12. Química Ambiental</p>	<p>CASTELLAN, Gilbert W.. Fundamentos de físico- química. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 527 p.</p> <p>CHASSOT, Attico. A Ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>LEE, J. D., Química Inorgânica não tão concisa. São Paulo: Ed. Edgard Blücher LTDA, 1997.</p> <p>HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. Tradução de Carlos Alberto da Silva Riehl e Alcides Wagner Serpa Guarino. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001. 862 p.</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Química & Reações Químicas. Tradução de Horácio Macedo. 3 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 2 v.</p> <p>LEE, J. D. Química Inorgânica não tão concisa. Tradução de Henrique E. Toma, Koiti Araki e Reginaldo C. Rocha. São Paulo: E. Blucher, 1999. 527 p.</p> <p>MALDANER, O. A.; BASSO, L. Fundamentos e propostas de ensino de química para a educação básica. Ijuí: Unijuí, 2007.</p> <p>MALDANER, Otavio Aloisio. A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores. 2. ed. Ijuí: Ed. Universidade Regional do Noroeste do Estado, 2003. 419 p.</p> <p>METZ, Clyde R.. Físico química. São Paulo: McGrawmHill, 1987. 626 p.</p> <p>NETZ, Paulo A.; GONZÁLEZ ORTEGA, George. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 299 p.</p> <p>OHLWEILER, Otto Alcides. Química analítica quantitativa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.</p> <p>Revista Química Nova na Escola – Sociedade Brasileira de Química.</p> <p>Revista Química Nova – Sociedade Brasileira de Química.</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>ROSA, M.I.P; ROSSI, A.V. Educação química no Brasil: memórias, políticas e tendências. Campinas: Editora Átomo, 2007.</p> <p>RUSSEL, J.B. Química Geral. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2006. 2v.</p> <p>SHRIVER D. F.; ATKINS P. W., Química Inorgânica. Porto Alegre: Ed.Bookman, 2003.</p> <p>24. SOLOMONS, T. W. Graham. Química orgânica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. V. 1 e 2.</p> <p>VOGEL, Arthur I.. análise química quantitativa. Rio de Janeiro: LTC, 1992.</p>
Dom Pedrito	Alimentação e nutrição de ruminantes, Nutrição animal, Bromatologia Animal e Bovinocultura de Leite	<ol style="list-style-type: none"> 1. Métodos físicos e químicos para a análise de alimentos para animais 2. Métodos biológicos para a análise de alimentos em animais ruminantes 3. Cadeia produtiva do leite e seu impacto no agronegócio no Brasil e no mundo 4. Distúrbios metabólicos em animais ruminantes 5. Microbiologia do rúmen 6. Alimentos, alimentação e nutrição de vacas leiteiras 7. Manejo da criação de bezerra e de novilha leiteira 8. Fatores que determinam as 	<p>BERCHIELLI, T.T., PIRES, V., OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Prol. Editora Gráfica, Jaboticabal, São Paulo, 2006</p> <p>HOLMES, C.W. e WILSON, G.F. Produção de leite a pasto. Trad. E.L. Caielli. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990</p> <p>LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa:UFV. 2007. 344p</p> <p>LUCCI,C. de S. Nutrição e manejo de bovinos de leite. São Paulo: Manole, 1997</p> <p>LUCCI,C. de S. Bovinos Leiteiros Jovens. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1989</p> <p>NRC. National Research Council. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. Sevent Revised Edition. 2001 Washington: National Academy Press</p> <p>SILVA, D.J. QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos) Viçosa: UFV, 2002;235 p.</p> <p>VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. 2ª ed. Cornell University Press, Ithaca, USA, 1994.476p.</p> <p>VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Editores: S.C. Valadares Filho...et al 3 ed. Viçosa:UFV/DZO, 2010. 502p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>exigências nutricionais dos animais</p> <p>9. Métodos de formulação de dietas, concentrados e suplementos vitamínico e minerais</p> <p>10. Metabolismo dos carboidratos em animais ruminantes</p> <p>11. Metabolismo protéico em animais ruminantes</p> <p>12. Metabolismo de lipídios carboidratos em animais ruminantes</p> <p>13. Aditivos para animais ruminantes e seu impacto na fermentação ruminal e produtos de origem animal</p> <p>14. Mecanismos reguladores do consumo em animais ruminantes</p> <p>15. Manejo de vacas leiteiras a pasto e em confinamento</p> <p>16. Controle higiênico-sanitário em bovinos leiteiros</p>	<p>Revistas indexadas na área de Zootecnia</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Itaqui	Ciência e Tecnologias de produtos de origem animal e produtos de origem vegetal	<ol style="list-style-type: none">1. Tecnologia de frutas.2. Tecnologia de hortaliças.3. Ciência da carne.4. Tecnologia da carne e derivados.5. Ciência do leite6. Tecnologia de produtos lácteos fermentados.7. Tecnologia de produtos lácteos concentrados e derivados8. Tecnologia de queijos.9. Tecnologia de pescados.10. Tecnologia de mel.11. Tecnologia de ovos.	<p>ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática. Viçosa: Imprensa Universitária, 1995.</p> <p>AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A. Biotecnologia da produção de alimentos. v. 4. Rio de Janeiro: Edgard Blucher. 2001.</p> <p>AZEVEDO, L.C., CASTILLO, C.J.C. Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006.</p> <p>BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Introdução à química de alimentos. São Paulo: Varela, 1989.</p> <p>BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Química do processamento de alimentos.- 2 ed.- São Paulo: Varela, 1992.</p> <p>BRUM, M.A.R.; TERRA, N.N. Carne e Seus Derivados: Técnicas De Controle de Qualidade, São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.R.B. Leite de Qualidade: Manejo Reprodutivo, Nutricional e Sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>CONTRERAS-GUZMÁN, E.S. Bioquímica de pescados. Jaboticabal: FUNEP, 1994.</p> <p>COUTO, L.A. Apicultura: manejo e produtos. -3ª ed.- Jaboticabal: FUNEP. 2008.</p> <p>CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Nobel – 2º ed. – 1987.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. Atheneu, 2001.</p> <p>FAGUNDES, C.M. Inibidores e controle de qualidade do leite. Pelotas: Universitária/UFPel, 1997.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: Princípios e prática. Porto Alegre, Artmed, 2006.</p> <p>GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; GAVA J. R. F. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.</p>
--------	---	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>JAY, M. Microbiologia de alimentos. – 6ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>KOBLITZ, M.G.B. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. São Paulo: LAB, 2008.</p> <p>LAWRIE, R. A. Ciência da Carne.- 6 ed.- Porto Alegre: Artmed, 2004</p> <p>OLIVEIRA, A. J. BRASIL, J. G. Leite: Obtenção e Qualidade do Produto Fluido. Piracicaba: FEALQ, 1996.</p> <p>ORDÓNEZ, J. A. P. Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos. v. 1, São Paulo: Artmed, 2005.</p> <p>ORDÓNEZ, J. A. P. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de origem animal. v.2, São Paulo: Artmed, 2005.</p> <p>OETTERER, M.; REGITANO d'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos da ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>PRICE, J.F.; SCHWEIGERT, B.S. Ciência de la carne y de los productos carnicos. – 2 ed. – Zaragoza : Acríbia, 1994.</p> <p>RIBEIRO, L. P., SERAVALI, E.A.G. Química de Alimentos. - 2 ed. - Edgard Blucher, 2007.</p> <p>SOUZA-SOARES, L.A.; SIEWERDT, F. Aves e ovos. Pelotas: Universitária/UFPel, 2005.</p> <p>SRINIVAVASAN, D., PARKIN, K.L., FENEMMA, O.R. Química dos alimentos de Fenemma. - 4 ed.- Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TERRA N.N. Apontamentos de Tecnologia de Carnes. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>TERRA N.N., Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções. São Paulo: Varela, 2004.</p> <p>TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. - 3 ed.- Santa Maria:UFSM, 2008.</p> <p>VIEIRA, R. H. S. F. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e pratica. São Paulo: Varela, 2004.</p> <p>WIESE, H. Apicultura: Novos Tempos. - 2 ed.- Guaíba: Agrolivros, 2005.</p>
Itaqui	Controle de Qualidade, Gestão Ambiental de Águas e Resíduos na Indústria de Alimentos.	<ol style="list-style-type: none">1. Sistemas de Gestão Ambiental.2. Avaliação de impactos ambientais e legislação ambiental.3. Gestão ambiental e tratamento de resíduos na indústria de alimentos.4. Tratamento de água para as indústrias de alimentos.5. Tecnologia limpas aplicadas a indústrias de alimentos.6. Controle de Qualidade: conceitos gerais, objetivos e funções do controle de qualidade na indústria de alimentos.7. Garantia da Qualidade.8. Controle de Qualidade Total.9. Sistemas de qualidade de importância na indústria de alimentos. Normas internacionais e nacionais, Análise de	<p>AMBROZEWISZCZ, P. H. L. Qualidade na Prática - Conceitos e Ferramentas. SENAI, 1ª Edição, 2003.</p> <p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável – 2 ed. – São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.</p> <p>BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial - Conceitos, Modelos e Instrumentos. 2ª ed. São Paulo, Saraiva, 2007.</p> <p>CAVALCANTI, J. E. W. A. Manual de tratamento de efluentes industriais. Editora JE CAVALCANTI, 2009, 453p.</p> <p>CERQUEIRA NETTO, E. P. Gestão da qualidade: princípios e métodos. São Paulo, Livraria Pioneira, 1991.</p> <p>CHAVES, J. B. P. Controle de Qualidade para Indústrias de Alimentos. Universidade Federal de Viçosa, 1980.</p> <p>DEZOTTI, M. Processos e técnicas para o controle ambiental de efluentes líquidos. Rio de Janeiro, E-papers, 2008, 360p.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos, 2 ed., Editora Atheneu, 2006.</p> <p>IFIS. Dicionário de Ciência e Tecnologia de Alimentos; [tradução Silvia M. Spada]. São Paulo: Roca, 2008.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>perigos e pontos críticos de controle (APPCC), BPF (boas práticas de fabricação), PPHO (procedimento padrão de higiene operacional) na indústria de alimentos.</p> <p>10. Noções de gestão e gerenciamento de qualidade conceitos, princípios envolvidos e referenciais de ferramentas de qualidade.</p> <p>11. Controle Estatístico de Qualidade.</p>	<p>JURAN, JM. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo, Pioneira, 1994, 2009.</p> <p>MARANHÃO, M. ISO série 9000: versão 2000: manual de implementação: o passo a passo para solucionar o quebra-cabeça da gestão – 8 ed. – Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed., 2006.</p> <p>LEME, Edson José de Arruda. Manual prático de tratamento de águas residuárias. São Carlos: EdUFSCar, 2007, 595 p.</p> <p>OAKLAND, J. S. Gerenciamento da qualidade total. São Paulo, Nobel, 1994.</p> <p>OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo, SP: Manole, 2006.</p> <p>PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo, Atlas, 2000.</p> <p>POLETO, C. Introdução ao gerenciamento ambiental / Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2010. 336 p.</p> <p>RICHTER, C. A., AZEVEDO NETTO, J. M. Tratamento de água: tecnologia atualizada. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>SANT'ANNA, J.; LIPPEL, G. Tratamento biológico de efluentes: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2010. 398 p.</p>
--	--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Itaqui	Educação Matemática	<ol style="list-style-type: none">1. Informática na Educação Matemática.2. Didática da Matemática. Currículos de Matemática no Ensino Básico.3. Resolução de Problemas na Educação Matemática Escolar.4. A Matemática na Educação de Jovens e Adultos.5. Modelagem Matemática no Ensino Básico.6. Etnomatemática.7. Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Matemática.8. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática.9. Políticas Públicas em Educação na Formação de Professores.10. Intervenção Pedagógica para a Inclusão de Sujeitos com Necessidades Educativas Especiais.	<p>AGUIAR, João Serapião de. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Editora Contexto, 2002.</p> <p>BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem Matemática No Ensino. São Paulo: Editora Contexto, 2003.</p> <p>BORBA, Marcelo Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.</p> <p>CARVALHO, Gislene Terezinha Rocha Delgado de; UTUARI, Solange (Org.). Formação de Professores e Estágios Supervisionados: relatos, reflexões e percursos. São Paulo: Andross Editora, 2004.</p> <p>D'AMORE, Bruno. Elementos de Didática da Matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.</p> <p>FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.</p> <p>GENTILLI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu da(Orgs). Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação, 6 ed. Petrópolis:Vozes, 1998.</p> <p>GERDES, Paulus. Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>HUETE, Juan Carlos Sánchez; BRAVO, José A. Fernández. O Ensino da Matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, educação escolar e necessidades</p>
--------	---------------------	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. Currículos de Matemática: da organização linear à ideia de rede. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>SANTOS, Vasconcellos, Celso dos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do professor. São Paulo: Editora Libertad, 2007.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades Terminais: As Transformações na política da pedagógica e na Pedagogia da Política. Petrópolis: Vozes, 1996.</p>
Itaqui	Engenharia Civil	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto geométrico de rodovias; 2. Drenagem Urbana; 3. Transportes - Introdução ao estudo dos transportes e importância socioeconômica; 4. Tensões normais e de cisalhamento; 5. Equilíbrio de um ponto material; 	<p>ANTAS, P.M; VIEIRA, A.; GONÇALO. E.A; LOPES, L.A.S. (2010). Estradas– Projeto Geométrico e de Terraplenagem. INTERCIÊNCIA.</p> <p>A. A. FONTES, LUIZ CARLOS. (1995) Engenharia de Estradas, Projeto Geométrico, UFBA, Salvador.</p> <p>BEER, F. R.; JOHNSTON JR., E. R. (1994). Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática; Vol. I, 5a Edição, Ed. Makron Books / McGraw-Hill, São Paulo.</p> <p>BEER, F. P.; JOHNSTON E. R. (1992). Resistência dos Materiais. 2. Ed. São Paulo: McGraw Hill.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>6. Análise de Treliças pelo Método dos Nós;</p> <p>7. Obras de terras;</p> <p>8. Elementos básicos de mecânicas dos solos, tecnologia da compactação dos solos no campo e aterros rodoviários;</p> <p>9. Terraplanagem;</p> <p>10. Materiais de construção Civil;</p>	<p>BOURDEAUX, G. et al. (1980) Projeto E Construção De Barragens De Terra E Enrocamento, Editora Internacional Engenharia SA, Rio de Janeiro, pp 300.</p> <p>BORESI, A. P.; SCHMIDT, R. J. (2003) Estática; Ed. Pioneira Thomson Learning, São Paulo.</p> <p>CANHOLI, ALUÍSIO. (2005) - Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. Editora Oficina de Textos, 304 p.</p> <p>HIBBELER, R. C. (2010). Resistência dos Materiais. 7. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.</p> <p>HUGO PIETRANTÔNIO et al. (1999). Introdução à Engenharia de Tráfego. Poli/USP. S.Paulo.</p> <p>HIBBELER, R. C. (1996). Mecânica: Estática; Vol. I, Ed. Campus Ltda, Rio de Janeiro.</p> <p>LEE, SHU HAN. (2002). Introdução ao Projeto Geométrico de Rodovias, Ed. UFSC, Florianópolis.</p> <p>POPOV, E. (1978). Introdução à Mecânica dos Sólidos. São Paulo: Blucher.</p> <p>MASSAD, F.(2003). Obras de Terra. Editora Oficina de Textos, São Paulo. Editora Rima, São Carlos - SP, 2004.</p> <p>SHAMES, I. H. (2002). Mecânica para Engenharia; Vol. I, 4a Edição, Ed. Pearson Education do Brasil, São Paulo</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Itaqui	Engenharia de Agrimensura e Cartografia	<ol style="list-style-type: none">1. Conceituação e importância da Cartografia;2. Sistema de projeção cartográfica Universal Transversa de Mercator (UTM);3. Fotogrametria geométrica;4. Projeções Cartográficas - Principais tipos de projeções Cartográficas;5. O papel das imagens orbitais e das fotografias aéreas na cartografia temática;6. Princípios de fotogrametria de fotointerpretação;7. Modelos fotogramétricos;8. Aerotriangulação;9. Restituição fotogramétrica;10. Fotogrametria digital.	<p>ANDRADE, J. B. (1999). Fotogrametria. 2 ed. UFPR.</p> <p>ANDERSON, P.S. (1982). Fundamentos de fotointerpretação. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia</p> <p>BUILL, F.; NUNEZ, A.; RODRIGUEZ, J.J. (2003). Fotogrametria analítica - Universidad Politecnica De Cataluña. 1 ed. BARCELONA: CASTELLANO.</p> <p>DICKINSON, G.C. (1979). Maps and air photographs. London: Edgard Arnold.</p> <p>DUARTE, P.A. (2002) Fundamentos de Cartografia. Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 208p.</p> <p>GEMAEL, C. Sistemas de Projeções. Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas. Universidade Federal do Paraná, 1975.</p> <p>LOCH, R.E.N. (2006). Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC.</p> <p>LOCH, C.; LAPOLLI, E. M. (1998). Elementos básicos de fotogrametria e sua utilização prática. 4 ed. UFSC.</p> <p>MARTINELLI, M. (2003). Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto. 112p.</p> <p>MARCHETTI, DELMAR A. B. (1990). GARCIA, GILBERTO J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel.</p> <p>MOFFIT, F.H.; MIKHAIL, E.M. (1980) Photogrametry. New York: Harpen & Row.</p> <p>OLIVEIRA, C. (1993). Curso de Cartografia Moderna - FIBGE, Rio de Janeiro.</p> <p>RAIZ, E. (1969). Cartografia Geral - Ed Científica, Rio de Janeiro.</p> <p>ROBINSON, A.H., MORRISON, J. L., MUEHRCKE, P. C., KIMERLING, A. J. & GUPTILL, S. C. (1996). Elements of Cartography. 6a Ed., New York: John Wiley & Sons.</p>
--------	---	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Itaqui	Estatística e Experimentação	<ol style="list-style-type: none">1. Delineamento Inteiramente Casualizado.2. Delineamento em Blocos Casualizados.3. Delineamento em Quadrado Latino.4. Experimentos fatoriais.5. Experimento em Parcelas subdivididas.6. Testes de Comparações Múltiplas de Médias.7. Estatística descritiva.8. Probabilidades.9. Distribuições de probabilidades discretas.10. Distribuições de probabilidades contínuas.11. Estimativa de intervalo de confiança.12. Testes de hipótese.13. Correlação e Regressão.	<p>BANZATTO, D. A., KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 3. Ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 247p.</p> <p>COSTA NETTO, P. L.O. Estatística. 2a. Ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2002. 266p.</p> <p>DRAPER, N.R., SMITH, H. Applied regression analysis. 2ed. New York: John Wiley, 1981, 709p.</p> <p>FARIAS, A.A.; SOARES, J.F.; CÉSAR, C.C. Introdução à estatística. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>FONSECA, J.S. da.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>BUSSAB, W. de O.; MORETIN, P.A. Estatística Básica. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 526p.</p> <p>GOMES, F. P. Curso de estatística experimental. 14ª ed. Piracicaba: Nobel, 2000. 468p.</p> <p>MEYER, P.L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ªEd. Rio de Janeiro: LTC, 1983. 426p.</p> <p>MORETTIN, L.G. Estatística básica: Inferência. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000. V.2</p> <p>SPEIGEL, M.R. ET al. Probabilidade e Estatística. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>STEEL, R. G. D.; TORRIE, J. H., DICKEY, D. Principles and procedures of statistics: a biometrical approach. 3ª Ed, McGraw Hill, 1997. 666p.</p> <p>STORCK, L., GARCIA, D.C., LOPES, S. J., ESTEFANEL, V. Experimentação vegetal. 2ª. Ed. Santa Maria: UFSM. 2006.</p>
--------	------------------------------	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			ESTEFANEL, V. Experimentação vegetal. 2ª. Ed. Santa Maria: UFSM. 2006 TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 410p.
Itaqui	Informática, Algoritmos, Estrutura de Dados e Pesquisa Operacional	<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos básicos. Soluções de problemas usando o computador. Processo de desenvolvimento de programas.2. Algoritmos e programação. Constantes e variáveis. Atribuição. Entrada e saída de dados. Estruturas condicionais. Estruturas de repetição.3. Modularização. Passagem de parâmetros. Ponteiros.4. Ponteiros. Alocação dinâmica de memória.5. Algoritmos Numéricos e Não Numéricos.6. Estruturas de dados: Listas, Filas, Pilhas, Árvores, Grafos.7. Algoritmos de busca. Algoritmos de ordenação. Algoritmos de balanceamento. Algoritmos para inserção, deleção e busca em estruturas de dados.8. Técnicas baseadas em grafos: coloração, caminhos de Euler, matriz de adjacência.	CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 916 p. SHAFFER, Clifford A. A Practical Introduction to Data Structures and Algorithm Analysis. Prentice Hall, 1997. MARKENZON, Lilian; SZWARCFITER, Jayme L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. 3a Ed. LTC, 2010. DROZDEK, Adam. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 579 p. MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação: Teoria e Prática. São Paulo: Novatec, 2006. TENENBAUM, Aarón M.; LANGSAM, Y.; AUGENSTEIN, M. J. Estruturas de Dados usando C. São Paulo: Makron Books, 1995. 884 p. SCHILDT, Herbert. C, Completo e Total. 3 ed. São Paulo: Makron Book, 1997. AZEREDO, Paulo A. Métodos de Classificação de Dados e análise de suas complexidades. Rio de Janeiro: Campus, 1996. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores – Editora LTC – Rio de Janeiro, 2001. FORMTEXT LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 3. ed.; Editora Campus, 2006. 408p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>9. Programação linear: conjuntos convexos, variáveis de folga e excesso, método simplex, dualidade.</p> <p>10. Programação inteira: algoritmo de corte, algoritmo de transporte, modelo de designação, problemas de transbordo.</p>	<p>FÁBIO M.; NEI S. Introdução à Ciência da Computação. Editora CampusElsevier, 2008.</p> <p>CHAPRA, S. C.; CANALE, R. P. Numerical Methods for Engineers. 4th. ed. New York: Editora McGraw-Hill, 2001.</p> <p>ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; MORABITO, R.; YANASSE, H. Pesquisa operacional para cursos de engenharia. Editora Campus, 2007.</p> <p>ASCENCIO, Ana F.G. e CAMPOS, Edilene A. V. Fundamentos da Programação de computadores - Algoritmos, Pascal e C/C++. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.</p>
<p>Jaguarão</p>	<p>Literatura</p>	<p>1. Hermenêutica literaria</p> <p>2. Interrelaciones de la literatura con otras áreas del conocimiento</p> <p>3. Estudios de géneros literarios: concepciones tradicionales y contemporáneas</p> <p>4. Análisis comparatistas en Literatura</p> <p>5. Relaciones literarias en América Latina</p> <p>6. Teorías de la Literatura</p> <p>7. Literatura Medieval Española</p> <p>8. Literatura lírica y dramática del Siglo de Oro español</p> <p>9. Renovaciones de la literatura española</p>	<p>AGUIAR, Vera; BORDINI, Maria da Glória. A formação do Leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores & leituras. São Paulo: Moderna, 2001</p> <p>WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da Literatura. Lisboa: Publicações Europa América, 1962.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1980.</p> <p>SELDEN, Raman; WIDDOWSON, Peter; BROOKER Peter. La teoría literaria contemporánea. Barcelona: Editorial Ariel, 2001.</p> <p>SARLO, Beatriz. Tiempo pasado : cultura de la memoria y primera persona. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.</p> <p>COUTINHO, Eduardo F. Literatura comparada na América Latina: ensaios. Rio de janeiro: UERJ, 2003.</p> <p>COUTINHO, Educarado F.; CARVALAHAL, Tania Franco (Orgs.). Literatura</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>a partir de las Generaciones de 98 y 27</p> <p>10. Literatura criollista rioplatense</p> <p>11. Innovaciones del Realismo Mágico y del Real Maravilloso</p> <p>12. Literatura de Género y de Testimonio en América Latina</p> <p>13. Identidades de América Latina a partir de la Literatura.</p> <p>14. Historia de la Literatura</p> <p>Obs.: A Prova escrita e a Aula expositiva deverão ser apresentadas em Língua Espanhola</p>	<p>comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 2ª ed.</p> <p>CARVALHAL, Tania Franco. O próprio e o alheio. Ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.</p> <p>CHARTIER, Roger. El juego de las reglas: lecturas. México DF: Fondo de Cultura Económica, 2000.</p> <p>PIZARRO, Ana (Org.). América latina: Palavra, Literatura e Cultura. Vols. I, II e III. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1993.</p> <p>RAMA, Angel. Transculturación narrativa em América Latina. Montevideu: Fundación Angel Rama, 1989.</p> <p>RAMOS, Julio. Desencontros da modernidade na América latina. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. Radiografía de la pampa. Buenos Aires: Losada, 2007.</p> <p>PRIETO, Adolfo. El discurso criollista em la formación de la Argentina moderna. Buenos Aires: Siglo XXI, 2006.</p> <p>BURGUERA, Maria Luisa (Ed.). Textos clásicos de Teoría de la Literatura. Madri: Cátedra, 2008. 2ª ed.</p> <p>ABAD, José Manuel Cuesta; HEFFERNAN, Julián Jiménez (Eds.) Teorías literarias del siglo XX. Madri: Akal, 2005.</p> <p>CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>
--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>ALBORG, Juan. Historia de la literatura española. Madri: Gredos, 1991.</p> <p>DÍAZ-PLAJA, Guillermo. Historia de la literatura española. Buenos Aires: Ciordia y Rodríguez, 1953.</p> <p>OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madri: Alianza, 1997.</p> <p>NAVARRO, Márcia Hoppe (Org.) Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina. Porto Alegre: UFRGS, 1995.</p>
Uruguaiana	Fisioterapia Clínica	<ol style="list-style-type: none">1. Recursos eletro-termo-fototerapêuticos (Indicações e contra-indicações, efeitos, técnicas de aplicação).2. Avaliação Fisioterapêutica e Recursos em Fisioterapia Respiratória em pacientes internados em enfermaria.3. Atuação fisioterapêutica em portadores de Asma brônquica, Pneumonia e Fibrose Cística.4. Avaliação e tratamento fisioterapêutico de pacientes portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (Compensada e Descompensada).5. Avaliação e tratamento fisioterapêutico de pacientes no pré e no pós-operatório de cirurgia torácica: Pneumectomia / Drenagem torácica.6. Atuação do fisioterapeuta na comunidade.	<p>AGNE, J. E. Eletrotermoterapia: Teoria e Prática. Santa Maria: Pallotti, 2004.</p> <p>BRITTO, RR.; BRANT TCS.; PARREIRA, VF. Recursos manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 260 p.</p> <p>CARVALHO, CRR. Ventilação Mecânica – Volume I – Básico e Volume II – Avançado. Atheneu. 2000.</p> <p>FROWNELTER, D; DEAN, E. Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 639p</p> <p>PRYOR, J A.; WEBBER, BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p</p> <p>SARMENTO, GJV. Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios. 1ª ed. São Paulo. Manole, 2008. 292p.</p> <p>SCANLAN, C L.; WILKINS, RL; STOLLER, JK. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1284 p.</p> <p>POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediatria: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301 p.</p> <p>IRWIN, S; TECKLIN, JS. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ª ed. São Paulo: Manole,</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>7. Atuação do fisioterapeuta nas unidades básicas.</p> <p>8. 8. Atuação do fisioterapeuta nos programas de saúde (SUS).</p> <p>9. Avaliação e atuação fisioterapêutica em pacientes adultos com doenças neurológicas.</p> <p>10. Avaliação e atuação fisioterapêutica no paciente com Acidente Vascular Encefálico.</p> <p>11. Avaliação e atuação fisioterapêutica no paciente com Traumatismo Crânio-Encefálico.</p> <p>12. Avaliação e atuação fisioterapêutica no paciente com Lesão Medular Traumática.</p>	<p>2003. 620 p.</p> <p>BEAR, M.; CONNORS, B. W; PARADISO, M. A. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>O'SULLIVAN, S. B. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>UMPHRED, D. Reabilitação Neurológica. São Paulo: Manole, 4 ed, 2008.</p> <p>DAVIES, P. M. Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil: legislação federal compilada - 1973 a 2006. Brasília: MS, 2007.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Atenção Primária e promoção da saúde. 2007</p>
Uruguiana	Ensino de Ciências	<p>1. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e fundamental;</p> <p>2. Diretrizes curriculares para os cursos de formação de professores para a educação básica e a área de ciências da natureza e suas tecnologias;</p> <p>3. A prática de ensino na formação docente e o papel do estágio supervisionado;</p> <p>4. A experimentação no ensino e aprendizagem de ciências da natureza;</p>	<p>ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. A Didática das Ciências. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>ARAUJO, E.S.N.N. de; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.A.de A. (Orgs.) Práticas integradas para o ensino de biologia. São Paulo: Escrituras, 2008.</p> <p>BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados, 4. ed. S. Paulo: Rocca, 1984.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Exame Nacional do Ensino Médio. Documento Básico 2002. Brasília: MEC/INEP, 2002.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM). Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Fundamental. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>5. Avaliação e reflexão sobre o processo ensino aprendizagem no ensino de ciências da natureza;</p> <p>6. A formação de professores e o processo ensino e aprendizagem em Ciências da natureza;</p> <p>7. Metodologias para o ensino de ciências: projetos e temas geradores;</p> <p>8. As relações ciência, tecnologia e sociedade no ensino de ciências;</p> <p>9. Características gerais e níveis de organização dos seres vivos</p> <p>10. Composição química, morfologia e fisiologia celular de organismos eucariotos;</p> <p>11. Composição química, morfologia e fisiologia celular de organismos procariotos;</p> <p>12. Diversidade animal</p> <p>13. Diversidade vegetal</p> <p>14. Morfologia, histologia e fisiologia animal;</p> <p>15. Morfologia, histologia e fisiologia vegetal;</p> <p>16. Origem e evolução dos sistemas vivos;</p>	<p>_____. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.</p> <p>CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; DE CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J. VILCHES, A. (org.) A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CALDEIRA, A.M.de A.; ARAUJO, E.S.N.N.de (Orgs.) Introdução à didática da biologia. São Paulo: Escrituras, 2009;</p> <p>CAMPOS, MARIA C. DA C. Didática de Ciências: o ensino aprendizagem como investigação. 1. ed. São Paulo: FTD, 1999;</p> <p>CARVALHO, A.M.P. e GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal. 2 ed. São Paulo: Editora Plantarum, 2011.</p> <p>GRAY, H. et al. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.</p> <p>HILDEBRAND, Milton. Análise da estrutura dos vertebrados. 2 ed. São Paulo, Atheneu. 2006.</p> <p>JUDD, W. S.; CHRISTOPHER, S.; CAMPBELL, E. A.; KARDONG, KENNETH V. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução. 5 ed. São Paulo, Rocca. 2010.</p> <p>KELLOGG, P. F.; STEVENS & MICHAEL, J. D. Sistemática vegetal – um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>MODESTO, Z. M. M.; SIQUEIRA, N. J. B. Botânica. Série Currículos de Estudos de Biologia. 11ª ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 2007.</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>17. Ecossistemas e o equilíbrio natural</p> <p>18. Ecologia de populações</p>	<p>MONTARI, Tatiana. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre: UFRGS, 2006.</p> <p>ODUM, E.P. E BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, C. W. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente. 14. São Paulo: Contexto, 2006</p> <p>RAVEN P. H.; EVERT R. F.; EICHHORN S. E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>RODEN, Judith. Ensino de Ciências. Porto Alegre: ARTMED, 2010</p> <p>RUPPERT, Edward E. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2010..</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática. 2 ed. São Paulo: Plantarum, 2008.</p> <p>TOWNSEND, C. R., BEGON, M., Harper, J. L. Fundamentos de ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>WEISSMANN, H. A didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed,1998.</p>
Uruguiana	Embriologia, Genética e Melhoramento animal	<p>1. Noções de genética clássica;</p> <p>2. Diversidade genética, especiação e ração;</p> <p>3. Células tronco, diferenciação celular e</p>	<p>BOWMAN, J.C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. 87p.</p> <p>BURNS, G.W. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 381p.</p> <p>CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>renovação tecidual;</p> <p>4. Ganho genético e métodos de seleção nas diferentes espécies de interesse zootécnico;</p> <p>5. Ciclo estral em espécies de interesse zootécnico</p> <p>6. Gametogênese e fecundação em espécies de interesse zootécnico;</p> <p>7. Desenvolvimento embrionário em espécies de interesse zootécnico (zigoto-blastocisto);</p> <p>8. Implantação e desenvolvimento da placenta nas diferentes espécies domésticas;</p> <p>9. Uso de marcadores moleculares na seleção animal;</p> <p>10. Sistemas de acasalamento: endogamia e exogamia;</p> <p>11. Base genética para o melhoramento animal e genética de populações.</p>	<p>GONÇALVES, P.B.D. et al. Biotécnicas aplicadas a reprodução animal. 2. ed. São Paulo : Roca, 2008. 395 p.</p> <p>GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.</p> <p>OTTO, P. G. Genética básica para a veterinária. 3.ed. São Paulo: Rocca, 2000. 299p.</p> <p>JORGE MAMEDE DE ALMEIDA. Embriologia Veterinária Comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>GIANNONI, M. A. & GIANNONI, M.L. Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1983. 183p.</p>
Uruguiana	Técnica cirúrgica veterinária	<p>1. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica</p> <p>2. Celiotomias</p> <p>3. Técnicas cirúrgicas aplicadas ao</p>	<p>BOJRAB, Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª Ed. Manole, 2005.</p> <p>FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008. 1632p.</p> <p>SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007. 2806p.</p> <p>TUDURY, E.A.; POTIER, G.M. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. Ed. Medvet,</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>sistema digestório</p> <p>4. Toracotomias em pequenos animais</p> <p>5. Técnicas cirúrgicas do sistema urinário de pequenos animais</p> <p>6. Técnicas cirúrgicas do sistema reprodutor de pequenos animais</p> <p>7. Técnicas cirúrgicas do sistema respiratório de pequenos animais</p> <p>8. Técnicas cirúrgicas aplicadas à coluna vertebral de pequenos animais</p> <p>9. Técnicas cirúrgicas aplicadas ao sistema músculoesquelético de pequenos animais</p> <p>10. Técnicas reconstrutivas do sistema tegumentar de pequenos animais</p>	<p>2009. 480p.</p> <p>DENNY H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos, 4 ed. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais, 4 ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>PAVLETIC, M. M. Atlas of Small Animal Wound Management and Reconstructive Surgery, 3 ed. Wiley-Blackwell, 2010.</p> <p>WHEELER, S. J.; SHARP, N. J. H. Small Animal Spinal Disorders, diagnosis and surgery, Ed. Elsevier Mosby, 2008.</p> <p>HENDRICKSON, D.A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. Ed. Guanabara Koogan, 2010.</p>
--	--	--	--

Bagé, 29 de julho de 2013.

Divisão de Concursos